



The Svmmvm Bonvm Organization

<http://svmmvmbonvm.org/>

Monografia Pública

O MITO DO DEUS MACACO E A ORIGEM DOS HUMANOS

Jai Hanuman!

(OU: ONDE SE DEVASSA O INSCONSCIENTE COLETIVO)



Pelo Rev. Illuminatus Frater Velado, 7Ph.D.

Irmão Leigo da Ordem Rosacruz

**Dirigente da Ordo Illuminati Ægyptorum
(Illuminates of Kemet)**

<http://ordoilluminatorum.net/>

“A Vida é Eterna.As criaturas são transitórias”

Mestre Cósmico Apis Kemet

(Hierofante da Organização Svmmvm)

Esta Monografia é dedicada à memória da Soror Analu, SRC

(grande estudiosa de Hanuman)

<http://svmmvmbonvm.org/analumcc.htm>

Abstract

*Bolo Jai Baja Ranga Bali Ki Jai
Pawan Suta Hanuman Ki Jai
Uma Pati Mahadeo Ki Jai*

CONHECENDO a verdade sobre sua origem, a Humanidade pode adquirir condições de se libertar dos mitos manipulados e das mentiras que os originaram e que constituem as amarras que atam o ser humano à finitude mediante a imbecilização pela mídia, que quase tudo pode controlar. Esta Monografia Pública de Illuminates Of Kemet, Brasil (IOK-BR) pretende expor o Mito do Deus Macaco (Hanuman – a foto à direita mostra uma estátua sua na Índia) como uma extração histórica real do conteúdo mítico do Inconsciente Coletivo, que guarda a verdade sobre a originação dos primatas humanos. Em Monografias anteriores foi explicado que um antropóide original, produto da evolução natural da vida animada sobre a face da Terra, deu origem a duas vertentes distintas: homens e macacos, por uma



interferência em seu DNA, operada por Seres Superiores, da Quarta Dimensão (Mestres Cósmicos do planeta espiritual Uranus 2). O objetivo desta operação: produzir seres pensantes, capazes de criar mentalmente e que possam evoluir ao ponto de serem ascensionados a um novo planeta quadridimensional – o Terra 2 – no próximo Dia da Transformação Planetária, a 15 de Fevereiro de 2034CE, quando, participando da Permutação Planetária cíclica, Uranos 2 ascenderá à Quinta Dimensão, tendo seu lugar imediatamente ocupado pelo Terra 2. A descrição do que ocorrerá nessa data, pelo Autor desta Monografia diz (excerpto): *“No dia 15 de Fevereiro de 2034 o planeta Terra participará, mais uma vez, do Dia da Transformação Planetária, que engloba a somatória do Dia da Transformação individual de cada ser animado que a habita. O céu visível se fenderá, como se uma espada o cortasse, e o céu invisível poderá ser visto. Uma língua de fogo branco fará a matéria densa crepitar e seus seres individuais serão transformados. O summum bonum será então extraído e ascensionado para a Quarta Dimensão. Aqueles que ontem eram mortais, ou estavam mortos, viverão ou reviverão na Eternidade Relativa, podendo contemplar reflexos do Grande Sol Central.”* (“As Revelações”, 1. - <http://jehosu.svmmvm.org/subpages/revela.htm>)

Hanuman representa não só um capítulo na epopéia védica – que é uma grande alegoria metafórica diretamente ligada ao Inconsciente Coletivo (uma das faixas da aura da Terra, que gira junto ao Plano Astral), como representa, ainda e principalmente, a memória ancestral do homem de que um dia foi apenas macaco, antes de se tornar primata humano. Representa, ainda, a vitória do otimismo sobre o pessimismo, dando a certeza – pelo menos a seus devotos – de que sempre há esperança e todos os obstáculos e dificuldades podem ser vencidos quando se tem uma forte fé interior, uma certeza de que há algo superior, no qual muito se confia – é o que acontece quando Hanuman abre o peito com as mãos e mostra ali as figuras de sua grande devoção. Hanuman é pois, além de tudo, um grande exemplo para todos os esoteristas sinceros.

Introdução

“Em uma época terrestre anterior o Dia da Transformação Planetária ascendeu seres evoluídos, que evoluíram por si próprios, da Atlântida para Uranus 2, o planeta espiritual produzido pelas mentes iluminadas que formaram o summum bonum do planeta físico Uranus, deste Sistema Solar. Mais tarde alguns desses seres renovados retornaram à Terra para fundar Kemet, eles, que um dia foram nessa mesma Terra extraídos do Antropóide Primordial, o Pai dos macacos e dos primatas humanos.”
(“As Revelações”, 2.)

"O Macaco e o Homem"
(Quadro do Frater Velado, 2002)



A S LEIS que governam a

Vida e a Mecânica Celeste das Esferas são aparentemente imutáveis, mas na verdade estão sendo continuamente refeitas, de acordo com a evolução da Espiral. Assim, essas Leis podem ser modificadas por interferência dos seres, inclusive dos seres humanos. As Leis que governam Vida e Morte para os seres podem ser alteradas, de uma forma tal que a finitude cessa, quando os seres escapam ao Tempo. Em termos humanos, isso não é feito através de rituais, de simbologia, de emissão de sons ou palavras, de gestuação ou de qualquer atitude. Trata-se de um procedimento alquímico interior, o qual opera a transmutação necessária: as Leis são alteradas, mas unicamente para quem assumiu uma transmutação ficando no controle total do processo. É por essa maneira que um ser do Plano Material pode se transformar em Símbolo

Permanente e existir eternamente, imune à morte, fora dela, na dimensão do Plano Simbólico. Para a consecução dessa metamorfose é necessário o estudo do Plano Intuído (1), mas este não é um estudo que possa ser feito através de leitura ou da transmissão de concepções e postulados por meio de palavras. Trata-se de um estudo realizado por outros meios, restrito a Iniciados. É requerida toda uma série de ascensões nos níveis de consciência e de percepção como patamar inicial para esse estudo.

Os seres humanos (primatas humanos) são primatas dotados de autoconsciência de nível um. Os demais animais terráqueos possuem a consciência básica, que lhes permite tomar conhecimento do meio ambiente e fazer reconhecimentos. Não fosse pela interferência operada no DNA dos primatas que deram origem aos atuais humanos, estes não teriam ainda adquirido a condição humana. A autoconsciência de Nível 1 é o que IOK chama de *consciência linear aprimorada* e serve, entre outras coisas, para que a criatura animada saiba que existe como uma entidade autônoma, que nasceu, está vivendo e caminha para a morte, descrevendo um trajeto linear que deve ser preenchido por objetivos. Esse tipo de consciência permite aos primatas humanos fazer criações mentais do tipo subjetivo, isto é, que não podem ser comprovadas cientificamente e a mais popular delas certamente é a chamada “Deus”, versão da Força para compreensão humana, que varia de acordo com cada religião. (2) A palavra religião deriva do vocábulo latino *religare* e se constitui em um conjunto de crenças, mitos, superstições, rituais, tabus, dogmas e uma série de práticas ligadas ao *modus vivendi* de cada etnia. De uma forma geral todas as religiões parte de um sofista esotérico: o pressuposto de que o ser humano é superior aos animais, tendo sido criado à imagem de Deus e decaído de uma condição angélica para o Plano Terrestre, devendo retornar às suas origens, via religião. No entanto, quer queiram quer não queiram, o homem é um animal como os demais que habitam a Terra. Todos os seres que possuem um orifício por onde entra a comida e outro, por onde sai o excremento, e possuem a capacidade de se movimentar, são animais. O que difere o homem dos demais animais é a capacidade de raciocinar conscientemente (razoar) e de criar mentalmente (imaginar). O restante da fauna terrestre, segundo os primatas humanos supõem, se limita a raciocinar por impulso (instintivamente), com base em padrões de comparação armazenados na memória de sua mente ao longo das gerações.

Esses padrões – e seus principais default – derivam dos vários graus de tensão e irritação a que cada ser é exposto no exercício de sua interação com outros seres e eventos fenomênicos terrestres.

Através do Misticismo e do estudo iniciático sistematizado as criaturas humanas podem ter sua consciência evoluída para Nível 2 e até para Nível 3s – que é o máximo a que pode chegar o complexo simpático-celular de um primata humano, devido, também, às injunções áuricas do Planeta Terra. A autoconsciência de Nível 2 permite a percepção concreta de manifestações ditas “espirituais”, que no nível um são apenas pressentidas. No Nível 3 o primata adquire percepção do Cósmico como um todo, se bem que de maneira geral, e isto é uma preparação para o Dia da Transformação, quando poderá passar para a Quarta Dimensão, no momento da sua transição (Grande Iniciação), adquirindo perpetuação da individualidade no contexto Universal. Criaturas mais evoluídas, como os Seres Estáveis do Planeta Espiritual Uranus (Uranus 2) são dotadas de *consciência triangular*, que é a autoconsciência de Nível 9. Esse tipo de consciência permite a conglomeração de mentes e o uso dessa faculdade para a montagem momentânea de naves mentais virtuais usadas para o deslocamento no Espaço Warp, completamente fora do Tempo. A consciência do Nível 9 faculta, ainda, a projeção de um ser a outras Dimensões para a manifestação simultânea de vidas distintas nelas, inclusive em espaços de tempo diferentes (e ao mesmo tempo!). Com a consciência do Nível 9 as criaturas podem, também, produzir todos os tipos de construções holográficas, como também podem exercer controle mental sobre criaturas de outras Dimensões, inferiores à sua e inclusive abduzi-las, se for necessário (os Seres Estáveis de Uranus 2 não empregam tais métodos, preferindo a conscientização das mentes pela exposição sincera de princípios jamais impostos [como está sendo feito atualmente na Terra – Ano CE 2000 em diante – pela Organização SVMMVM e suas subsidiárias, como IOK]. Acima do Nível 9 vem o Nível 12, que é o tipo de autoconsciência dos seres da Quinta Dimensão, que é para onde irão o Planeta Uranus 2 e suas três luas no próximo Dia da Transformação Planetária – que ocorre em ciclos determinados pela Spira Legis (Espiras da Lei), o sistema regulador e promotor da Evolução. O Nível 12 permite às criaturas usar a Energia para produzir matéria e antimatéria, operando a criação de mundos em um

determinado Universo. Já a criação de Planos de Compreensão da Energia Espírita, os quais englobam Esferas de Manifestação contendo Universos inteiros, em um complexo sistema tubular-circular multidimensional é tarefa que só pode ser executada e gerida por seres dotados de autoconsciência do nível 144. Tais seres são, de certa forma, semelhantes ao que os primatas humanos designam por “Deus”. (Frater Velado in “Os Diversos Tipos de Autoconsciência”, Ed. IOK, 2005 CE).

É interessante saber que os mitos existentes no Inconsciente Coletivo interagem não apenas com os primatas humanos viventes no Plano Físico como mantém interação também com os que desencarnaram e estão no Plano Astral junto às egrégoras de suas religiões ou organizações não religiosas, região da aura terrestre na qual vivem também muitos personagens espirituais criados pela mente humana e cultuados ao longo dos séculos dos séculos. E mais, os mitos, conforme a sua potência e a grandeza (grandiosidade metafísica) da egrégora à qual estão vinculados, têm a habilidade de interagir com entes dos Planos Superiores, ou seja, como seres de Dimensões acima da Terceira. Os mitos não são formas-pensamento cristalizadas mas, simbolizações dialéticas viventes que têm a capacidade de se autoajustar aos tempos, gerando novas versões de sua própria natureza sem, no entanto, perderem a forma básica (a essência representativa) com que foram criados, especialmente quando o criador é um Avatar tão poderoso como Vyasa Deva, o Autor dos Vedas. Este é um dos motivos pelos quais os impositores do Cristianismo não só não conseguiram destruir o Hinduísmo como ainda têm de engulir a ascensão deste no próprio Ocidente enquanto a Grande Mentira (a história oficial de Jesus, segundo a Igreja) é cada vez mais questionada pelos esoteristas e historiadores, graças às informações agora acessíveis a todos através da Internet. O Islamismo opera em várias frentes de expansão, tentando se sobrepor ao Hinduísmo, ao Budismo e ao Cristianismo, mas também não consegue neutralizar o Panteão Védico. De uma forma geral o atual monoteísmo, de uso imperialista, representado por Jeovah e por Allah, tende a sossobrar em um embate fratricida, decorrência karmica de um mito - o de Caim e Abel -, que é a maldição semita, enquanto o politeísmo tem tudo se firmar, inclusive nas modernas formas de paganismo, como a Wicca.

O Mito do Deus Macaco



Culto a Hanuman, na Índia (o guru, à frente dos devotos, entoa os 40 choupais)

DIVERSAS etnias de terráqueos, através de produção mental, constituíram panteões de Divindades as quais tinham forma física de animais não humanos ou forma humana e feições de animais não humanos e o exemplo mais conhecido é o Panteão Kemético, com Anubis (Yinepu), o Deus Chacal (3); Hathor, a Deusa Vaca e Horus (Heru), o Deus Falcão. Conforme foi exposto da Monografia Pública “O Segredo dos Mantras” (4) as antigas religiões Yourubá, Kemética e Védica tiveram um mesmo Instrutor Místico, um extraterrestre de um planeta espiritual (da

Quarta Dimensão). Assim, o Hinduísmo tem também um Panteão que apresenta diversas Divindades com feições de animais não humanos, dentre as quais a mais popular, sem dúvida é Hanuman. O mito de Hanuman é diretamente relacionado com a criação da raça humana pela interferência no DNA do antropóide primordial e foi extraído do Inconsciente Coletivo para os Livros Sagrados da Índia. Até hoje (2008 CE), apesar da crescente islamização imposta à Índia pela expansão muçulmana, Hanuman é tão popular que foi transladado para a condição de super-herói, apresentado em desenhos, filmes e animações em Flash que são apresentadas por seus devotos e admiradores no site da Youtube (5), que muito tem contribuído para o esclarecimento de numerosos buscadores que até então não tinham como conhecer visual e auditivamente e estudar as manifestações espírituais de outras etnias. De acordo com o Vedas, Hanuman foi um personagem de muita influência no épico milenar Ramayana, onde lutou com os exércitos de demônios que assolavam a ilha de Sri Lanka, hoje conhecida como Ceilão. Hanuman se manifestou como um vanara (símio humanóide) e ministro do rei dos vanaras, tendo sido um dos grandes heróis da epopéia. Foi ele o responsável pela descoberta do cativeiro de Sita em Lanka, pelo incêndio da cidade e pela aniquilação de diversos importantes raxasas da tribo de Ravana. Como já foi comentado em Monografia Pública anterior, O significado esotérico do Mito de Hanuman é que o primata pode ascender à condição de Ser Superior mediante o desenvolvimento interior. Esse mito parece ser um reporte do Inconsciente Coletivo Hindu às origens da raça humana. Em sua boçalidade e fanatismo os imperialistas evangelizadores que invadiram a Índia, colonizando-a e tentando impor sua religião, o Cristianismo, referiam-se aos indianos como "endemoninhados, adoradores de um deus-macaco". Esse mito, porém, é narrado como uma parábola e é desta forma que foi preservado até à atualidade, quando a degradante Sociedade de Consumo ocasiona a fuga ao Cristianismo e a busca aos valores sagrados Orientais. No Ocidente, o Mito de Hanuman inspirou filmes como "O Planeta dos Macacos". Agora, em 2008, com a entropização dos super-heróis ocidentais como Batman, Capitão América etc e apesar das tentativas de revitalização de alguns outros, através da decadente Holywood, como o Homem-Aranha, quem ganha status de super-herói realmente poderoso, justamente por conter componentes psíquico-espírituais muito marcadas no Inconsciente Coletivo, é Hanuman, símbolo da luta do Bem contra o Mal e até símbolo da

resistência indiana à islamização. Jai Hanuman! Vide abaixo foto de Hanuman Super-Heroi em um filme indiano feito com Flash.



Hanuman, o Super-Heroi do Terceiro Milênio CE

Descendentes do mesmo antropóide, homem e macaco tiveram destinos diferentes dentro da Manifestação incriada e eterna: enquanto o primeiro evoluiu sua capacidade de percepção para a autoconsciência - o privilégio de perceber-se a si mesmo, como ente finito na matéria - o segundo, ao que se supõe, estacionou na consciência um nível abaixo: a capacidade de poder notar o meio ambiente, os seres animados e algumas manifestações inanimadas de vida. O patamar mais elevado de consciência deu ao homem o privilégio de produzir criações mentais sob a forma de arte, quimeras e simbolizações. “Deus” é o mais importante símbolo criado pela consciência humana, na tentativa de vislumbrar estágios superiores de percepção. Essa

simbologia tornou-se necessária à mente humana devido à incapacidade de conceber abstrações, característica da quase totalidade da humanidade. Essa incapacidade na verdade é uma porta existente na Anima Mundi - o tipo de consciência gradativa, autoescalonável - infundida nos seres animais (homem e demais bichos) manifestados na Terra. Essa porta, porém, pode ser aberta, com uma chave-mestra que é dada a todos os seres animados - como animais, fogo, ar e água. Quem fornece a chave é a terra, não como planeta, mas como ser animado, como ente alquímico. (Frater Velado in *A Porta de Vidro Virtual - O Animal Homem e Seus Irmãos* - online no Site Oficial da IOK-BR).

Os cruzados, antigos e modernos, que tentam impor ao mundo sua concepção religiosa e totalmente deturpada do Cristianismo primivo, com finalidades imperialistas, falham sistematicamente em sua Grande Mentira simplesmente porque essa fraude não consegue entrar em harmonia com a Mente Cósmica, restringindo-se ao setor de mentiras do Plano Astral da Terra – que também não consegue se impor ao Inconsciente Coletivo do planeta. Na verdade, o Inconsciente Coletivo é que se impõe e é por essa via que o Mito de Hanuman chega aos Vedas. Vyasa Deva, o Autor dos principais Livros Sagrados da Índia, teve contato direto com os Instrutores Místicos Siderais, porque era um deles, manifestado na Terra como ser humano e, por isso, andou muito mais perto da verdade sobre as origens da raça humana do que outros Avatares. Vejam só: a historinha de Adão e Eva no Paraíso já foi derrubada pela Ciência, que constatou e comprovou ter a vida humana surgido na África: o primeiro casal humano era negro. O Mito de Hanuman surge, em um primeiro momento, como lembrança ancestral da transição em que o primata se torna humano, um macaco dotado dos superpoderes da razão e da criatividade. Em seguida o mito viaja do inconsciente coletivo para o Panteão Védico e o super-macaco é divinizado.

O Mantra de Hanuman é um dos mais importantes do Hinduísmo para aplicação prática no dia a dia dos modernos místicos e ocultistas, principalmente porque Hanuman é considerado invencível e derrota todos os obstáculos e adversidades, triunfando física e espiritualmente sobre a cruz da Dualidade que tanto atribula e atormenta a vida dos terráqueos. Estudantes adiantados de misticismo e ocultismo que tenham aprendido as técnicas de emissão de mantras conjuntamente com a respiração (inspiração/expiração)

correta e a adequada postura corporal, ensinada pelo Yoga, podem usar o Mantra de Hanuman, que segue abaixo em linhas em Sanscrito e em linhas de compreensão silábica ocidental, para derrotar as armadilhas de Maha e de Maya:



om namo hanumatae bhaya bhanjanaaya sukham kuru fut swaahaa

Dentro do mito, a alegoria histórica, Hanumam se manifestou como um vanara (símio humanóide) e ministro do rei dos Vanaras, tendo sido um dos grandes heróis dessa saga épica. Foi o responsável pela localização do cativeiro de Sita em Lanka, pelo incêndio da cidade e pela aniquilação de diversos importantes raxasas da tribo de Ravana. O Ramayana não é o único texto da literatura Védica que menciona Hanuman. "Hanuman Chalisa" e o "Mahabharata" também o fazem. Segundo os textos sagrados, em Sanscrito, Hanuman é o filho do Deus do Vento (Vayu), e um Avatar (manifestação terrestre) de Shiva, cuja tarefa é auxiliar o rei Ramachandra a derrotar o Deus-Demônio Ravana. Hanuman também é chamado de Anjaneya, em alusão à Vanari Anjana, que é sua mãe. Um dos principais cultos a Hanuman consiste na entoação dos 40 choupais (versículos sikh). Hanuman é conhecido por 108 nomes, que devem ser pronunciados sempre precedidos do som vocálico Om (Aum), que traz o mito (7) à Realidade (Terceira Dimensão):

OM Hanumatay Namaha
OM Shree Pradaayay Namaha
OM Vaaya Putraaya Namaha
OM Rudraayay Namaha

OM Ana-Gaayay Namaha
OM Aja-Raayay Namaha
OM Amrit-Yavay Namaha
OM Maarutaat-Majaayay Namaha
OM Vira-Viraayay Namaha
OM Grama-VaaSaayay Namaha
OM Janash-Radaayay Namaha
OM Dhana-Daayay Namaha
OM Akaa-YaaYay Namaha
OM Virayay Namaha
OM Nidhi-Patayay Namaha
OM Munayay Namaha
OM Vaag-Minay Namaha
OM Pingaak-Shaayay Namaha
OM Vara-Daayay Namaha
OM Sita Shoka-Vinaasha-Naayay Namaha
OM Rakta Vaasasay Namaha
OM Shivaayay Namaha
OM Shar-Vaayay Namaha
OM Paraayay Namaha
OM Avyak-Taayay Namaha
OM Vyakta-Avyak-Tayay Namaha
OM Rasaa-DhaRaayay Namaha
OM Ping-Keshaayay Namaha
OM Pinga-Romanay Namaha
OM Shruti-Gamyaayay Namaha
OM Sana-Tanaaya Namaha
OM Anaa-Daayay Namaha
OM Bhagawatay Namaha
OM Devaayay Namaha
OM Vishwa-Haytavay Namaha
OM Niraa-Shra-yaayay Namaha
OM Aarogya-Kartray Namaha
OM Vish-Vesh-aayay Namaha
OM Vishva-Naayak-aayay Namaha
OM Harish-Waraayay Namaha

OM Bhar-Gaayay Namaha
OM Raam-Aayay Namaha
OM Raam-Bhaktaayay Namaha
OM Kalyaa-Naayay Namaha
OM Prakriti-Sthiraaya Namaha
OM Vishvam Bharaayay Namaha
OM Vishva-Murtaaya Namaha
OM Vishva-Kaar-aayay Namaha
OM Visha-Daayay Namaha
OM Vishva-Aatmanaay Namaha
OM Vishva Sevayaay Namaha
OM Vish-Vaaya Namaha
OM Visva Haraaya Namaha
OM Rav-Vayay Namaha
OM Vishva-Chesha-Laayay Namaha
OM Vishvaa-Gamyayay Namaha
OM Vishvaa-Dhyayaayay Namaha
OM Kalaa-Dharaayay Namaha
OM Plavang-Gamayay Namaha
OM Kapish-Shestray Namaha
OM Vidyaayay Namaha
OM Jyesh-Taayay Namaha
OM Tatvaayay Namaha
OM Baalaayay NamahaBaa
OM Vrid-Dhyayay Namaha
OM Yunay Namaha
OM Vanay-Charaayay Namaha
OM Tatvagam-Yaayay Namaha
OM Sakhyay Namaha
OM Ajaayay Namaha
OM Anjani-Sunavay Namaha
OM Avaya-Graayay Namaha
OM Graama Swantaayay Namaha
OM Dharaa-Dharaayay Namaha
OM Bhur-Lokaayay Namaha
OM Bhuvar-Lokaayay Namaha

OM Swar-Lokaayay Namaha
OM Mahaa Lokaayay Namaha
OM Jana Lokaayay Namaha
OM Tapa-say Namaha
OM Avyaaya Namaha
OM Satyaayay Namaha
OM Omkar-Jamyaayay Namaha
OM Praana-Vaayay Namaha
OM Vyaapa-Kaayay Namaha
OM Ama-Laayay Namaha
OM ShivaDharam, Pratish-taatray Namaha
OM Ramesh-Taatray Namaha
OM Phaalgun-Priyaayay Namaha
OM Gospadi-krita, Vaarish-aayay Namaha
OM Purna Kamaayay Namaha
OM Dharaa-Dhipaayay Namaha
OM Raaksho-Dhanaayay Namaha
OM Pandari-Kaakshaayaya Namaha
OM Sharanaagata-Vatsalaayay Namaha
OM Jaanaki-Praandaatray Namaha
OM Raksha-Praana, Haarakaayay Namaha
OM Purnaayay Namaha
OM Satyaayay Namaha
OM Pita-Vaasasay Namaha
OM Divaakara, Sama-Prabhaayay Namaha
OM Drona Hartray Namaha
OM Shakti Naytaayay Namaha
OM Shakti Raakshasaa, Maara-kaayay Namaha
OM Raamdoo-Taayay Namaha
OM Krish-Naayay Namaha
OM Devay-So Namaha
OM Rudra-Kar-Maayay Namaha

Quando o rei-macaco Sugriva é expulso do reino de Kishkind pelo seu irmão Vali, Hanuman ajuda Sugriva a se esconder e eventualmente derrotar Vali, com a ajuda de Rama e Lakshmana. Em troca da ajuda dos dois

príncipes Sugriva deveria ajudá-los a resgatar Sita Devi, então prisioneira de Ravana. Porém Sugriva esquece-se de sua promessa, mas Hanuman ajuda Lakshmana a convencê-lo a lutar ao lado de Rama. Na guerra, Hanuman exibe poderes (sidhis), podendo voar e mudar de tamanho (a respeito vide os filmes em Flash postados na Youtube for devotos experts em animação, listados na seção “Notas do Autor”, no pé desta Monografia. No decorrer da batalha, Rama e Lakshmana são aprisionados por Ahiravana, um tio de Ravana. Para resgatá-los Hanuman enfrenta o Raxasa, o qual só pode ser derrotado se cinco fogueiras forem apagadas simultaneamente. Para conseguir isto, Hanuman assume uma forma de cinco cabeças:

Shri Hanuman, a sua cabeça de macaco normal

Shri Garuda, a cabeça de águia. Alusão à montaria de Vishnu

Shri Varaha, a cabeça de javali. Representa a terceira encarnação de Vishnu.

Shri Narasimha, a cabeça de leão. Representa a quarta encarnação de Vishnu

Shri Hayagriva, a cabeça de cavalo. Representa outro Avatar.

Embora a entidade mítica védica mais popular no Ocidente seja Ganesha, filho de Shiva, com seu simpático rosto de elefante, a popularidade de Hanuman é maior entre os místicos e ocultistas ocidentais, havendo grupos e até ordens e fraternidades que se dedicam ao estudo profundo dos 40 Choupais. Um grupo ligado à figura de Saint Germain, por exemplo, informa ter estudado os 40 Choupais durante dez anos e colocou no Youtube um dos melhores videos sobre Hanuman disponíveis na atualidade, produzido pela CNN Índia (vide “Notas do Autor”, no pé desta Monografia.

Nessa questão da criação mental de “Deus” pelo homem para justificar sua origem “divina” o Hinduismo supera em muito as outras concepções religiosas, porque tem uma visão sideral da Manifestação (“Criação”) e não apenas a tacanha visão criacionista da Cristandade, contando com um vasto Panteão politeísta, no qual se inclui Hanuman. Ainda sobre “Deus”, sua apresentação na forma monoteísta tem sido a fonte de todas as guerras e

desgraças maiores que assolam a raça dos primatas humanos. O próprio Akhenaton (aws) quando promulgou seu conceito monoteísta, tido como o primeiro da História, agiu mais por finalidades políticas do que místicas, pois ele sentia que o poder temporal partilhado em Kemet pelos altos-sacerdotes dos vários Deuses (na realidade netheru (atributos) de Ra) enfraquecia o efetivo controle do Faraó sobre os Dois Reinos (Alto e Baixo Kemet). Contudo, para Akhenaten (aws), 98º Nisut de Kemet, o Deus Único não era de forma alguma uma egrégora da etnia Egípcia, mas, sim, a representação física na Terceira Dimensão do Grande Sol Central, como Aton, o Disco Solar em torno do qual a Terra gira. Nesse sentido Akhenaton (aws) enaltece Aton em seu famoso Hino, que é conhecido de todos os estudiosos de Misticismo e Ocultismo. “Como um raio de ofuscante luz na noite dos tempos, Aton , O Sol , símbolo do Deus verdadeiro, destaca-se por um instante no seio da escuridão egípcia e, mais uma vez, desaparece renunciando as futuras religiões monoteístas ocidentais. Poder-se-ia crer que o Misericordioso, o Deus Todo-Poderoso, teria se revelado, por alguns instantes ao Egito. Nenhum homem cuja mente esteja livre de preconceitos poderá ignorar a íntima semelhança dos ensinamentos de Cristo na religião de Akhenaton, tanto quanto em Abraham (6), Isaac e Jacob. A fé do patriarca é a linear ancestralidade da fé Cristã; porém o credo de Akhenaton é seu protótipo isolado. O Altíssimo Deus por um instante revelou-se a Si mesmo ao Egito , onde foi mais claramente interpretado que o fora na Síria ou na Palestina antes do advento de Cristo”. (Alexandre David de O. Passos in “Akhenaton e o Logos Solar - A Obra do Primeiro Monoteísta” - online no Site Oficial da IOK-BR).

Retornando a Hanuman, o estudo de seu mito e a realização de experimentos esotéricos com seu mantra pode trazer, ainda, muitas novas surpresas e revelações para os buscadores interessados em ampliar seu poder de compreensão para poderem trabalhar melhor na Grande Obra.

Jai Hanuman!

Abril de 6247 AFK

Frater Velado, OS+B

NOTAS DO AUTOR:

- 1) No Plano Intuído nunca houve começo e tudo sempre existiu. Também não há fim. Esses dois pontos de referência, estabelecidos pelo homem em função de sua posição como observador a partir do Plano Terra, são as extremidades do Tempo, o tubo em função do qual o Universo Temporal existe (fisicamente, mentalmente e ilusoriamente). Fica meridianamente claro que nunca houve um Big-Bang inicial, pois o que há é uma oscilação: ora tudo existe, ora nada existe fora do Nada Absoluto. O Ser não é uma emanção do Nada e muito menos um produto da junção do Nada com o Existir, eis que absolutamente não se trata de opostos: ali pura e simplesmente não há dualidade (o Nada e o Tudo são exatamente a mesma coisa, que se autointerpreta continuamente, como um som que se ouvisse a si mesmo, criando a condição vibratória propícia à existência e evolução contínua dos seres). O Plano Intuído, como já foi dito em texto anterior (sobre a Ankh), é o cenário no qual Nada Absoluto e Existência Contínua se alternam em uma justaposição perfeita. Não se trata, como no caso do Plano Material e do Plano Simbólico, de uma dimensão contida por sua própria circunscrição. Trata-se de algo que está por trás dessas concepções, que as antecede em expressão, embora ali não haja Tempo. A antecessão se dá não por medição de um percurso no tempo convencional, tampouco por uma questão hierárquica, pois ali não existe qualquer hierarquia ou sequer uma tênue possibilidade de hierarquização. Nesse Plano perfeito o Tudo é o nada e o Nada é o Tudo, alternadamente, e essa espécie de pêndulo eterno é que gera a Espiral da Força, a qual é chamada de Tempo. (Frater Velado in “Instrução Sobre o Plano Intuído”, Ed. IOK, 2001CE)
- 2) Conforme já foi exposto em Monografias Públicas anteriores de IOK-BR as criações mentais “Deus” como todas as demais produções do pensamento humano, são projetadas no Plano Astral (uma faixa vibratória da aura do planeta Terra), onde passam a existir com vida própria, sendo cultuadas e alimentadas com massa mental irradiada durante rituais, harmonizações e orações, constituindo egrégoras viventes e autoconscientes de enorme poder. É quando a criatura, por sua natureza múltipla e possante, torna-se superior ao criador (a congregação humana que a produziu).
- 3) Vide “Yinepu (Anubis)”, Monografia Pública da Ordem de Maat, pela Rev. Dra. Nefer Sekhmet Diop, M.D., 7Ph.D., online em: <http://maat-order.org/downloads/yinepu.pdf>
- 4) Vide Frater Velado in “O Segredo dos Mantras” em: <http://svmmvmbonvm.org/mantraons.htm>
- 5) Queira visitar <http://www.youtube.com> e assistir aos seguintes videos sobre Hanuman:
Videos de culto a Hanuman:
<http://www.youtube.com/watch?v=LzVBd9FOhzY>
http://www.youtube.com/watch?v=dx_l6uPOvXk
Hanuman Mantra (9 repetições):
<http://www.youtube.com/watch?v=-bTRJVgdEeM>
The Adventures of Hanuman
<http://www.youtube.com/watch?v=IShF-NB-5Ig>
<http://www.youtube.com/watch?v=d74zxZAs1m8>
Video especialmente recomendado: Hanuman Chalisa - Os Quarenta Choupais
http://www.youtube.com/watch?v=ba-DTK0aW_w

- 6) Profeta Ibrahim: <http://svmmvmbonvm.org/prophet.htm>
- 7) Os mitos são egrégoras que podem residem no Plano Astral dos planetas, no Plano Sideral da Terceira Dimensão ou até mesmo no estrato vibratório quadridimensional, onde sua existência como entidades vivas é ainda mais forte (Mestre Cósmico Apis Kemet em “O Livro Secreto de Ausar”, ed. SVMMVM)

BIBLIOGRAFIA:

Obras de autoria do Frater Velado:

<http://jehosu.svmmvm.org/subpages/ebooks.htm>

SITES VISITADOS:

Ordo Svmmvm Bonvm: <http://svmmvmbonvm.org/>

Illuminates Of Kemet: <http://ordoilluminatorum.net/>

IOK-BR: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

Biblioteca Digital OS+B: <http://svmmvmbonvm.org/livrariaos+b/>

Latino Portal R+C: <http://svmmvmbonvm.org/latinoportal.htm>

The Order Of Maat, Inc.: <http://maat-order.org/>

Youtube: <http://www.youtube.com>

NOTA DO EDITOR:

(*) O Rev. Illuminatus Frater Vicente Velado, 7Ph.D., 67 anos de idade terrestre em 2008CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 13 anos, Dirigente de Illuminates of Kemet, Fundador e Publisher da Biblioteca Digital OS+B. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacruçianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico, autor de mais de 350 livros, monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica, o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos, durante os quais se purgou pela ascese. Seus estudos Rosacruzes, preparatórios para sua missão na Terra, foram feitos ao longo de três décadas, através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC, da qual é Membro Vitalício desde 1996 CE. Um livro digital contendo sua biografia oficial profana e mística, publicado pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em: <http://svmmvmbonvm.org/livrariaos+b/> . Seus websites oficiais são o “Prophet Jehosu”: <http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> e o “Frater Velado - A Missão e a Obra”: <http://jehosu.svmmvm.org/> As Galerias de Arte do Frater Velado podem ser visitadas através de Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/>



Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

Monografia produzida por IOK-BR com OpenOffice.org/Linux
Encriptada com Adobe Acrobat Professional
Publicada em Abril de 6247 AFK (2008CE)
Distribuição (gratuita) permitida